

Governo e órgãos públicos investem na desinfecção dos espaços de grande circulação e no transporte para evitar a proliferação do Sars-CoV-2. Especialista avalia que as medidas mais eficazes são manter as mãos limpas, usar máscara e evitar aglomerações

Higienização pela segurança

» JÉSSICA MOURA

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, uma das estratégias adotadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) é a sanitização dos ambientes e dos transportes públicos para eliminar o micro-organismo. Quando a pandemia chegou à capital federal, em março do ano passado, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) alterou a rotina de trabalho e passou a incluir a desinfecção para eliminar possíveis pontos de contaminação pelo vírus.

Desde março de 2020, as imediações de hospitais passam por sanitização diária, sempre à noite. Às 19h, as equipes do SLU usam caminhões-pipa para fazer a lavagem. Para tanto, utilizam água, detergente e desinfetante no Hospital de Base, no Hospital Universitário (HUB) e no Hospital da Asa Norte (Hran). As passagens subterrâneas que ficam perto desses locais também são higienizadas. O SLU passa uma vez por semana nas paradas de ônibus e feiras. Nas unidades prisionais, a desinfecção só é feita quando há pedido.

Ônibus e Metrô

Nos ônibus, a higienização fica sob a responsabilidade das empre-

Paulo Barros/Ascom/Metrô-DF



Equipes do Metro-DF usam, uma vez por semana, quaternário de amônia para a limpeza dos vagões

sas que operam o sistema de transporte. Desde o início da pandemia, a secretaria de Mobilidade e Transporte (Semob) determinou que a limpeza dos veículos deve ser feita com desinfetante ao chegar aos terminais. Durante as viagens, as janelas devem ficar sempre abertas.

A Companhia do Metropolitano

do Distrito Federal (Metrô-DF) informou que, além da limpeza diária nos vagões e nas estações, faz a sanitização com peróxido de hidrogênio, a cada meia hora, nos trens que chegam nos terminais de Ceilândia, Samambaia e Central; nas estações; e no complexo administrativo.

Uma vez por semana, há a desinfecção com quaternário de amônio, que ocorre durante a madrugada, quando não há passageiros no Metrô. O investimento nessas ações foi de R\$ 27 mil, pagos no ano passado com a compra dos equipamentos para higienização dos vagões.

Comércio

Nas lojas e estabelecimentos comerciais, onde há circulação de pessoas, a higienização foi intensificada. A Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasco) divulgou um protocolo sanitário com orientações a serem seguidas pelos shoppings na reabertura das atividades: não promover eventos, operar em horário reduzido, e distanciamento entre as mesas na praça de alimentação, assim como o aumento na frequência de desinfecção das áreas comuns.

No Taguatinga Shopping, por exemplo, o investimento é feito em medidas sanitizantes para reforçar a limpeza e higiene do ambiente, com entradas e tapetes sendo limpos três vezes ao dia. As superfícies em que há maior contato das pessoas, como corrimões, maçanetas, mesas, assentos, botões e totens de pagamento são higienizados com álcool 70%.

Eficiência

Uma nota técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomenda essas ações sanitizantes, sobretudo, quando não houver instalações adequadas para a lavagem das mãos. Coordenador do Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde (NEVS) da Fiocruz, Cláudio Maierovitch

ressalta que o maior risco de infecção pelo novo coronavírus é pelo ar. “Essa forma de transmissão pode acontecer ou por proximidade das pessoas que têm o vírus ou por compartilhamento de ambientes fechados e mal ventilados. O mais importante é a renovação do ar”, alerta.

O especialista explica que a chance de uma pessoa se infectar depois de tocar uma superfície é pequena. “É cada vez menos provável a contaminação pelo contato com objetos que não se põe na boca”. O epidemiologista frisa que a sanitização é mais racional em ambientes hospitalares e unidades de saúde, pois “é onde tem probabilidade grande de ter pessoas doentes”.

Contudo, para Maierovitch, sanitizar outros ambientes é uma estratégia pouco eficiente. “Limpar porta, parede e chão não tem relação nenhuma com a transmissão do Sars-CoV-2. Para a maior parte dos ambientes, basta a limpeza habitual”, diz. Ele defende que a alternativa mais segura, do ponto de vista sanitário, além das máscaras e do distanciamento entre as pessoas, é limpar as mãos. “As pessoas têm que cuidar para, depois de tocar em superfícies que muita gente toca, higienizar as mãos”, completa o epidemiologista. Por isso, deve haver “uma disposição grande de álcool para as pessoas se higienizarem”, finaliza.

SEGURANÇA

Golpe do seguro na mira da polícia

» CAROL CINTRA
» DARCIANNE DIOGO

Em uma nova fase da operação Navio Fantasma, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) apreendeu uma lancha, de 29 pés, em um clube do Setor de Clubes Esportivos Sul (SCES), que seria usada por um grupo investigado por forjar acidentes automobilísticos para receber o valor do seguro. Os criminosos são suspeitos de envolvimento em, pelo menos, cinco acidentes do tipo nos últimos dois anos, segundo as investigações.

A operação, comandada pela Coordenação de Repressão a Crimes Patrimoniais (Corpatri), por meio da Divisão de Repressão a Roubos e Furtos (DRF), destruiu 10 veículos, no total. De acordo com a apuração policial, os criminosos forjavam os acidentes durante a madrugada no SCES e na rodovia DF-140, próximo ao Complexo Penitenciário da Papuda. O grupo agia sempre da mesma forma, ocasionando colisões propositalmente na coluna central, dano

PCDF/Divulgação



No início das investigações, em 2020, a polícia civil encontrou uma lancha destruída, que foi apreendida

estrutural que conduz necessariamente à perda total do veículo. Entre os automóveis destruídos estão três BMWs, um Porsche e um Chrysler.

As investigações revelaram que os criminosos adquiriam carros importados de difícil comercialização, contratavam seguros novos, com valor de indenização correspondente à Tabela Fipe. Com o veículo destruído, o condutor contratante do serviço assumia a culpa pelo

acidente para viabilizar o pagamento dos danos e, assim, recebia os valores do seguro.

Para dificultar a investigação, os registros dos acidentes eram feitos por meio da Delegacia Eletrônica, e os criminosos se revezavam na condição de condutor, segurado e contratante do seguro. Com o mesmo objetivo, a quadrilha criou cinco empresas de fachada, em nome das quais eram registrados os veículos.

Primeira fase

Na primeira fase, deflagrada em 28 de setembro do ano passado, a Corpatri cumpriu 12 mandados de busca e apreensão nas residências e empresas das pessoas suspeitas de integrar a organização criminosa. Os agentes chegaram até uma oficina de um clube, no Setor de Clubes Esportivos Sul, onde estavam os motores e as rabetas de uma lancha incendiada. Os itens foram apreendidos e periciados.

Sinalização do Olhos D'Água é entregue

Fabiano Neves/Divulgação



O secretário do Meio Ambiente do DF, Sarney Filho (d), e o presidente do Brasília Ambiental, Cláudio Trinchão, receberam das mãos do empresário Paulo Octávio (e), ontem, a doação oficial de quatro módulos de bicicletário e de 52 placas e totens de sinalização do Parque Ecológico Olhos D'Água, na Asa Norte. É a segunda ação feita pela Paul Octávio no espaço — em setembro de 2019, a empresa realizou, também sem custos, a reforma do piso da praça central e a recuperação do calçamento intertravado das rampas para deficientes físicos. Logo após a entrega da sinalização, Paulo Octávio, Sarney Filho, Cláudio Trinchão e a administradora de Brasília, Ilka Teodoro, fizeram uma trilha e uma caminhada pelo local. “Esse tipo de integração é fundamental para recuperar os parques da cidade. O Olhos D'Água é uma unidade muito utilizada pelo morador da Asa Norte, e essa integração com o meio ambiente é fundamental para o cidadão e suas famílias. Por isso, estamos empenhados em cooperar sempre. É uma missão em defesa da cidade que faremos com prazer”, avalia Paulo Octávio.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de abril de 2021

» CAMPO DA ESPERANÇA

Afonso Cláudio Ferreira, 48 anos
Aldeci da Cunha Cardoso, 87 anos
Andreia Batista da Silva, 45 anos
Antonino Guimarães Sobrinho, 82 anos
Antônio Silvestre da Costa, 67 anos
Daniel Silveira Santos, 67 anos
Francisco Jonas Pinto Pontes, 72 anos
Francisco Lourenço Xavier, 75 anos
Hugo Joseph de Araújo Brandão, 64 anos
Iran Fernandes Carneiro, 66 anos
Irary Barbara dos Santos Rosa, 87 anos
Ivete Soares da Silva, 73 anos
João Evangelista Anacleto, 63 anos
Jonas da Silva Nista, 28 anos
José Márcio Rodrigues dos Santos, 42 anos
José Romeu Messias Barros, 63 anos

Krishna Miranda de Campos, 78 anos
Lindalva Gonçalves Lima Nunes, 60 anos
Madalena de Pádua Pereira, 60 anos
Marcos Marques, 63 anos
Nildevam Barbosa Aguiar, 64 anos
Paulo Roberto Guimarães Leite, 67 anos
Pedro Soares Filho, 77 anos
Rosana Lourenço Balbino, 51 anos
Umbelina Rodrigues da Cruz, 93 anos
Valmira Rodrigues Barros, 65 anos
Wilson José dos Santos, 63 anos

» TAGUATINGA

Adiflar Rodrigues Silva, 58 anos
Civirino Batista da Silva, 67 anos
Deusdete Pereira da Silva, 56 anos
Francisca Maria de Jesus,

94 anos
Irismar José de Sousa, 41 anos
José Augusto Pereira, 58 anos
José Edmar de Oliveira, 64 anos
Josefa Lopes da Costa Silva, 65 anos
Júlio César Matos Farias, 64 anos
Lúcia Helena Nunes dos Santos, 39 anos
Luiz Crisóstomo de Souza, 81 anos
Luizete Pires de Oliveira, 62 anos
Marcelo da Conceição Alves Campo, 41 anos
Márcia Valéria Silva de Oliveira, 48 anos
Maria de Carvalho Pereira, 66 anos
Maria Luzia da Conceição, 65 anos
Nelson Vieira Lima, 90 anos
Regina Lúcia de Jesus, 66 anos
Ruth Lira de Carvalho, 85 anos
Saul Pereira Nogueira, 96 anos
Sebastião Ferreira dos Anjos, 59 anos

Tatsuo Kressawa, 68 anos
Valdir Borges da Silva, 66 anos
Vilaci Ferreira de Araújo, 76 anos
Wallace Antônio Claret, 56 anos
» GAMA

Alessandro Costa Cunha, 40 anos
Eder Valadares da Silva, 55 anos
Elmar José Gonçalves dos Santos, 65 anos
Francisco José da Silva, 54 anos
Ivani Gomes da Silva de Jesus, 61 anos
Jovelina Marciel da Cunha, 85 anos
Luiz Damião Moreira, 82 anos
Maria Barbosa de Padua, 74 anos
Pedro Ataíde de Abreu, 80 anos
Rosilda de Souza Castro, 49 anos

» PLANALTINA

Manoel Beserra Sobrinho, 56 anos
Cícero Ferreira dos Santos, 58 anos
Guilherme Aparecido da Silva

Cosmo, 36 anos
João Frutuoso Gomes, 82 anos
José Joaquim Neto, 71 anos
Maria Rosa de Oliveira, 75 anos
Raimundo Antônio Ferreira, 65 anos
Reginaldo Fernandes da Silva, 59 anos

» BRAZLÂNDIA

Januário José da Silva, 59 anos
José Machado Américo, 73 anos
Valdeir Salustriano da Silva, 42 anos

» SOBRADINHO

Carmen Nery de Oliveira Pereira, 90 anos
Joana Belarmina de Carvalho, 94 anos
Tereza Caetano de Moraes, 92 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Emanoel Mória Gonçalves, 38 anos
Sirlei Gomes Ventura, 55 anos
Crispim e Souza Neto, 70 anos
Teresinha de Jesus Sousa e Silva, 73 anos
José Neto Lima Araújo, 46 anos
Otaciana Rodrigues Moraes, 74 anos
Sara Guedes de Melo Silva, 68 anos
Renato Lapa, 70 anos (cremação)
Bismarck Athla Alcântara, 61 anos (cremação)
Adelicio Marques das Neves, 65 anos (cremação)
Alfredo Cesar Catelli, 67 anos (cremação)
Dalmo Ney Gonçalves, 72 anos (cremação)
Maria de Lourdes Viana Silva, 94 anos (cremação)
Aloysio Victor Seidel, 89 anos (cremação)